

Defender o Acesso Universal a prevenção, diagnóstico,
tratamento e cuidados de saúde na área do VIH/SIDA

GAT

Grupo Português de Activistas
sobre Tratamentos de VIH/SIDA
Pedro Santos

Defender o Acesso Universal a prevenção, diagnóstico,
tratamento e cuidados de saúde na área do VIH/SIDA
como única solução para o controlo efectivo da pandemia
e que a resolução reside no binómio tratamento/prevenção

Plano de Atividades 2013

Introdução

O Plano de Atividades 2013 do GAT é um documento produzido com os contributos dos nossos membros, responsáveis e colaboradores e que pretende integrar, por um lado, os programas que foram definidos em anos anteriores e que continuam a ser viáveis e, por outro, incorporar novas estratégias para o ano de 2013 que se coadunem com as necessidades das populações-alvo do GAT, com o Plano Nacional para a Infeção pelo VIH/SIDA em vigor, bem como com as estratégias internacionais de contenção da epidemia do VIH e garantia do acesso ao tratamento e cuidados de excelência para as pessoas que vivem com VIH e SIDA.

A direção do GAT e os seus associados acreditam que a epidemia do VIH só poderá ser controlada através de estratégias, políticas e programas que incluam abordagens de prevenção, rastreio e tratamento, junto das pessoas situação de maior vulnerabilidade para a infeção pelo VIH.

Tendo isto em conta o Plano de Atividades para 2013 incide no prolongamento e criação de novos programas que contribuam para o rastreio do VIH (e coinfeções frequentemente associadas: VHA/B/C, TB e IST), para uma melhor referenciação dos casos reativos para estruturas de saúde adequadas, com certificação de que existe acesso efetivo ao tratamento e estratégias de retenção nos centros de tratamento.

Ao implementar estes programas em populações que não só são mais vulneráveis ao VIH/SIDA, mas que também são de difícil acesso e que recorrem raramente aos cuidados de saúde, promovemos também uma aproximação das estruturas públicas de saúde, uma possível redução do número de infeções, bem como a produção de conhecimento sobre a dinâmica da infeção pelo VIH em contextos e grupos específicos.

No que diz respeito à produção de conhecimento o GAT estabeleceu parcerias com as principais estruturas de saúde pública do país (ISPUP, INSA, IHMT e ENSP), bem como instituições europeias acreditadas (Catalan Centre for Epidemiologic Studies on AIDS and STIs, Robert Kock Institute, ECDC, entre outros) para levar a cabo projetos de investigação nacionais e europeus que não só produzirão conhecimento sobre a realidade Portuguesa (e Europeia), como também testar e avaliar novas intervenções na área da prevenção e rastreio, *linkage to care*, adesão e retenção.

Sendo o GAT uma associação de doentes e ativistas, o envolvimento a vários níveis das comunidades mais vulneráveis ao VIH é uma prioridade para uma instituição que advoga o princípio do Greater Involvement of People with HIV/AIDS (GIPA – Maior Envolvimento das Pessoas com VIH/SIDA). Assim, todos os programas do GAT envolvem as principais comunidades para as quais os projetos estão vocacionados. As pessoas que vivem com VIH, HSH, PUD, TS, migrantes entre outros) serão envolvidas como decisores em cargos de direção, bem como técnicos de vários projetos ou representantes do GAT em determinados órgãos de consulta ou reuniões nacionais e internacionais.

A disponibilização de informação atualizada e rigorosa acerca do VIH, coinfeções e tratamentos de forma a aumentar a literacia nesta área, continua a ser uma prioridade para o GAT. Assim planeamos continuar a publicar a revista *Ação & Tratamentos* e a distribuí-lo por todo o país como tem sido habitual desde 2007 e por via electrónica.

Adicionalmente serão atualizadas as brochuras do GAT com a informação científica mais recente e publicadas novas edições relativas a temas do interesse da comunidade de pessoas infetadas ou afetadas pelo VIH/SIDA.

Na área da literacia, pretendemos ainda manter a equipa de tradução do GAT ativa e continuar a publicar notícias nos nossos meios *online* (site e Facebook), bem como colaborar com a organização inglesa NAM na distribuição atualizada de informação sobre prevenção do VIH.

Por último, pretendemos ainda, manter o trabalho de ativismo na área do acesso ao que é considerado o estado da arte no que diz respeito aos tratamentos para o VIH, acompanhamento e cuidados médicos. Para tal, faremos esforços para estar presentes nos principais *fora* de discussão e ativismos sobre estas questões (Fórum Nacional da Sociedade Civil VIH/SIDA e *European Civil Society Forum on HIV/AIDS*), bem como ter representantes na discussão e produção dos principais documentos e recomendações de tratamento das pessoas com VIH e coinfeções e as intervenções de prevenção e rastreio.

Missão

O trabalho desenvolvido pelo GAT assenta na seguinte premissa: Sem Acesso Universal ao estado da arte e do conhecimento, à prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidados de saúde na área do VIH/SIDA, não pode haver o controlo efetivo da pandemia, sendo o trinómio prevenção/diagnóstico/tratamento parte da resolução do problema.

No entanto, esta premissa apenas pode funcionar:

- com a participação das comunidades mais vulneráveis e das pessoas infetadas;
- se se usar o melhor conhecimento científico disponível (epidemiologia, saúde pública, meios de diagnóstico, tratamentos, etc.);
- com a existência de liderança política;
- com políticas que permitam combater a discriminação e exclusão.

Tudo no respeito integral dos direitos humanos e individuais.

Objectivos do GAT

1. Desenvolver as capacidades das pessoas infetadas ou afetadas pelo VIH para influírem significativamente no processo de desenvolvimento, testagem e aprovação dos tratamentos para o VIH e doenças frequentemente associadas (TB, VHC, VHB, IST etc) e testes de diagnóstico que previnam ou tratem a infeção ou melhorem a qualidade de vida das pessoas que vivem com VIH;
2. Fomentar as melhores práticas de cuidados de saúde e tratamentos para todos;
3. Impulsionar o acesso rápido aos tratamentos inovadores de valor acrescentado comprovado;
4. Promover a disponibilidade de informação correta sobre os tratamentos às pessoas que vivem com VIH, aos prestadores de cuidados de saúde e decisores das políticas nesta área;
5. Defender negociações fortes e por centrais de compras, uso das flexibilidades dos acordos TRIPS e, sempre que necessário, mudanças nas legislações de patentes que promovam a disponibilidade de tratamentos para o VIH com custos acessíveis para o país;

6. Advogar mudanças legais e políticas que protejam a saúde, direitos e qualidade de vida das pessoas que vivem com VIH e grupos mais atingidos pela epidemia;
7. Criar condições para a participação plena de pessoas dos grupos em situação de maior vulnerabilidade à infeção pelo VIH. Os migrantes, os trabalhadores do sexo comercial, os utilizadores de droga, as mulheres em geral e as duplamente vulneráveis por pertencerem a estes grupos, transgéneros, os reclusos e os homens que têm sexo com homens;
8. Promover o rastreio e diagnóstico precoce do VIH, hepatites víricas, TB e IST.

Princípios do GAT

O G.A.T. pretende ser:

- Independente da indústria farmacêutica, dos poderes públicos, das organizações de profissionais de saúde e das organizações políticas, financiando-se com as quotas dos membros, donativos incondicionais e projetos relevantes para a nossa comunidade;
- Democrático, transparente e acessível aos associados, às pessoas que vivem com VIH e aos seus defensores;
- Respeitador da diversidade das pessoas em relação à religião, género, preferências sexuais, consumo de substâncias e estilo de vida;
- Colaborar de modo complementar com outros grupos relevantes;
- Avaliado regularmente, no que diz respeito a própria atividade, de acordo com os princípios, a eficácia e fatualidade.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

O nosso plano de atividades para 2013 é composto por 7 objetivos estratégicos:

Objectivo estratégico 1. Acesso universal à prevenção, diagnóstico (testes voluntários com pós-aconselhamento e referência), tratamento e cuidados de saúde.

- Objectivo estratégico 2. Vigilância epidemiológica fiável e comparável com a OMS, ECDC e ONUSIDA.
- Objectivo estratégico 3. Investigação e produção de conhecimento importantes para a comunidade.
- Objectivo estratégico 4. Ativismo, adesão e literacia em tratamentos.
- Objectivo estratégico 5. Participação ativa das comunidades mais vulneráveis.
- Objectivo estratégico 6. Ação e pressão política a nível nacional, União Europeia e internacional.
- Objectivo estratégico 7. Melhoria da gestão de recursos humanos e financeiros.

ACÇÕES	MEDOTOLOGIAS/INDICADORES	Coordenador e responsável do projeto; parceiros	Horizonte temporal
Objetivo estratégico 1: Acesso universal à prevenção, diagnóstico, tratamento (teste voluntário e pós-aconselhamento) e cuidados de saúde			
Objetivo 1: São condições indispensáveis para atingir o acesso universal, o aumento da qualidade e eficácia quer da prevenção primária, quer da prevenção dirigida a grupos específicos, quer à implementação de uma estratégia nacional para políticas sobre o teste para o VIH (hepatites víricas, TB e IST associados) e referenciação eficaz para os respectivos cuidados de saúde			
Atividades:			
Projeto CheckpointLX (em parceria com a Aids Healthcare Foundation - AHF)	Centro de rastreio e aconselhamento entre pares dirigido a homens que têm sexo com homens.	CP: Maria José Campos e João Brito Equipa: Hugo Machado, Júlio Esteves, Nuno Pinto, Ricardo Fuertes, Ricardo Jordão, Miguel Rocha, Jesus Cornejo, Fernando Ferreira Contabilidade: Ana Pisco, Nuno Pinto, Mafalda Ferreira	Anual
Projeto Checklist (em parceria com a Aids Healthcare Foundation - AHF)	Serviço de rastreio de IST e citologia anal em colaboração com a unidade de microbiologia médica do I.H.M.T e com os labs. de virologia e citopatologia do I.P. Oncologia. Informação sobre saúde sexual para homens que têm sexo com homens.	CP: Ricardo Fuertes e Maria José Campos Equipa: Bruno Maia, Hugo Machado, Miguel Rocha, Ricardo Bernardo, Ricardo Jordão, Fernando Ferreira.	Anual
PREVIH 1	Estudo nacional de identificação dos determinantes da infecção pelo VIH em HSH e TSC.	CP: Luís Mendão, Inês Rego Daniel Simões Investigador: Sónia Dias e Ana Gama Equipa: Raquel Pisco Parceiro: IHMT+32 ONG e OBC	Anual PREVIH 1 até 30 de Abril PREVIH 2 a partir de Maio
PREVIH 2 (em candidatura)	Estudo nacional de identificação dos determinantes da infecção pelo VIH em PUD e Migrantes (em aprovação).		
InMouraria PUD - Centro de Rastreio para o VIH/VHC nas pessoas que usam drogas.	<ul style="list-style-type: none"> - Programa de Troca Seringas e distribuição de material para consumo fumado. - Programa comunitário de recolha de seringas 	CP: Ricardo Fuertes e Rosa Freitas Equipa: Raquel Pisco, Catarina Barroso,	Anual

ACÇÕES	MEDIOTOLOGIAS/INDICADORES	Coordenador e responsável do projeto; parceiros	Horizonte temporal
(em parceria com a Aids Healthcare Foundation - AHF)	<p>em meio comunitário</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prover informação sobre consumos e práticas sexuais mais seguras - Cuidados básicos de Saúde, rastreio e referenciação de VIH, TB, Hep. B/C e IST - Programa de adesão ao tratamento antirretroviral - Apoio social. - Intervenção entre pares. - Higiene básica e alimentação. 	<p>João Santa Maria, Mafalda Ferreira, Marta Luz, Maria João Brás, Vítor Cristo, Daniela Pires e Adriana Curado (voluntária).</p>	
<p>InMouraria TS - Centro de referência para intervenção e promoção de saúde com TS (em parceria com OSIO). (em parceria com a Aids Healthcare Foundation - AHF)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Rastreio (e referenciação) gratuito e confidencial do VIH, Hep. B/C e sífilis - Apoio psicossocial - Colaboração com parceiros para ajudar na integração social - Formação em áreas de interesse - Educação de pares - Empoderamento e cidadania - Reuniões com os principais atores sociais com vista a reduzir a discriminação e o estigma 	<p>CP: Daniel Simões e Rosa Freitas Equipa: Júlio Esteves, Inês Rego e equipa OSIO e pares.</p>	<p>Anual</p>
<p>Rede de Rastreio em Contexto Comunitário (em candidatura)</p>	<p>Sistema de deteção precoce de VIH e IST, bem como de recolha e reporte de dados com base nas OBC, que permita a vigilância do estado epidemiológico das infeções a rastrear nas populações de mais difícil acesso, e que tendencialmente têm contacto reduzido com as estruturas formais, e complementando desta forma a intervenção do sistema formal de saúde e, em simultâneo, assegurar referenciação adequada e acompanhamento das pessoas com resultados reativos para os serviços do SNS.</p>	<p>CP: Daniel Simões, Inês Rego e Luís Mendão Equipa: a definir.</p>	<p>Anual</p>

ACÇÕES	MEDOTOLOGIAS/INDICADORES	Coordenador e responsável do projeto; parceiros	Horizonte temporal
III Conferência VIH Portugal (Secretariado)		CP: Luís Mendão e Pedro Silvério Marques Equipa: a definir.	Anual
Objetivo estratégico 2: Vigilância epidemiológica			
Objetivo 2: Existência de sistemas de vigilância harmonizados e que representem o estado da arte para acompanhar a evolução da epidemia, dos comportamentos e vulnerabilidades para o VIH, bem como dos dados sobre a incidência, novos diagnósticos e prevalência de outras IST, hepatites e tuberculose. Sem estes dados e a garantia de que são fiáveis, não é possível planear e implementar políticas de saúde pública eficazes.			
Atividades:			
Estudo Nacional de Epidemiologia e comportamentos associados ao rastreio (coorte seronegativos para a infeção pelo VIH)	Recolha de dados no CheckpointLX	CP: Serviço de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto Investigadora: Maria José Campos Equipa: Raquel Lucas, Ricardo Fuertes e Hugo Machado	Anual
Estudo <i>Avidity Test</i>	Estudo de caracterização da infeção pelo VIH no grupo HSH.	CP: (Helena Corte Martins) INSA e (Eugénio Teófilo) Hospital dos Capuchos Parceiros: Equipa CheckpointLX	Anual
Projeto <i>COBA Test (Projeto da Comissão Europeia)</i>	Rede europeia de centros comunitários de rastreio e aconselhamento para o VIH, Hepatites e IST Estudo piloto sobre o uso de testes de fluído oral (VIH)	CP: <i>Catalan Centre for Epidemiologic Studies on AIDS and STIs</i> (Barcelona) Equipa: Ricardo Fuertes e Daniel Simões Parceiros: CheckpointLX e InMourarias (TS e HSH)	Anual
Projeto <i>Sialon II (Projeto da Comissão Europeia)</i>	Estudo europeu sobre prevalências de VIH e sífilis em HSH. Amostragem TLS.	CP: Maximo Mirandola e Sónia Dias Parceiros: CheckpointLX, IHMT e PREVIH	Anual
Estudo Epidemiológico com <i>Dried Blood Spot (DBS)</i>	Prevalência e determinantes de VIH, IST e hepatites víricas em populações vulneráveis	CP: Luís Mendão (GAT) Sónia Dias (IHMT) Fernando Araújo (Lab. Hosp. S.	

ACÇÕES	MEDOTOLOGIAS/INDICADORES	Coordenador e responsável do projeto; parceiros	Horizonte temporal
		João) e Henrique Barros (ISPUP) Equipa: CheckpointLx, PREVIH e InMouraria	
Estudar a viabilidade de Rastreio do VIH em unidade móvel Estudar a viabilidade de um serviço de distribuição de preservativos em populações vulneráveis	Através da ARS em zonas de trabalho sexual comercial da grande Lisboa, Porto e, talvez, Algarve.	CP: Ricardo Fernandes	Anual
Objetivo estratégico 3: Investigação			
Objetivo 3: Continuam a existir graves lacunas quer do conhecimento (e.g. tratamento de dependência de estimulantes injetáveis e fumados, drogas recreativas e abuso de álcool), quer de programas eficazes na área da redução de riscos (e.g. salas de consumo seguro, programas de manutenção em heroína) que devem contar com o trabalho e <i>know-how</i> da comunidade.			
Atividades:			
HivEurope	Criar uma rede sólida de organizações europeias. Partilhar boas práticas com outras organizações da rede. Entre-apoio entre os membros em questões nacionais e internacionais. Assegurar que as PVVS estão representadas na cena internacional. Defender os direitos das PVVS no contexto Europeu.	CP: Álvaro Cunha	Anual
<i>MSM Global Forum</i>	Difusão de material e trabalho de rede a nível internacional sobre questões sociais e médicas na população HSH.	CP: João Brito, Armando Guimarães e Ricardo Fuertes	Anual

ACÇÕES	MEDOTOLOGIAS/INDICADORES	Coordenador e responsável do projeto; parceiros	Horizonte temporal
Objetivo estratégico 4: Ativismo, adesão e literacia em tratamentos			
Objetivo 4: O GAT considera fundamental a participação a formação em tratamentos e políticas de promoção da adesão correta que envolvam as organizações da comunidade de pessoas que vivem com VIH.			
Atividades:			
CAB-Português	Cerca de 9 reuniões anuais com 6 farmacêuticas, dedicadas aos fármacos para o tratamento para as infeções pelo VIH/VHC/TB	CP: Ricardo Fernandes RP: Raquel Pisco	Anual
ECAB	Integram no ECAB 2 membros da direção do GAT Apresentar candidatura para mais um membro.	CP: Luís Mendão CP: Ricardo Fernandes	Anual
Revista "Ação & Tratamentos"	6 Números anuais	CP: Pedro Silvério Marques RP: Rosa Freitas Editor a contratar Equipa: Conselho Editorial, José Zegre, Luís Zegre	Anual
Projeto Informação SIDA	Produzir e publicar informação atualizada, atual e correta (impressa e eletrónica), que cubra aspetos médicos e sociais das pessoas que vivem com VIH, de pessoas que trabalham na área do VIH/SIDA e doenças associadas.	CP: Maria José Campos RP: Rosa Freitas Equipa: Ana Pisco, , Diogo Lencastre, , José Zegre, Luís Zegre, Mariela Kumpere Contabilidade: Mafalda Ferreira	Anual
Site www.gatportugal.org	Produção de material informativo e divulgação sobre VIH/SIDA e doenças associadas	CP: Luís Zegre e Rosa Freitas	Anual
Boletim NAM	Informação atual sobre Prevenção de VIH/SIDA	CP: Maria José Campos e Rosa Freitas	
HCAB	Integra 1 membro da direção do GAT	CP: Luís Mendão	
WCAB	Integra 1 membro do GAT	CP: Wim Vandavelde	Anual

ACÇÕES	MEDOTOLOGIAS/INDICADORES	Coordenador e responsável do projeto; parceiros	Horizonte temporal
Objetivo Estratégico 5: Participação ativa das comunidades mais vulneráveis			
Objetivo 5: O GAT incentiva a participação de pessoas que vivem com VIH e dos grupos mais vulneráveis na elaboração, aplicação e avaliação das políticas de saúde e, para tal, defende um sistema de profissionalização de pessoas destes grupos, para integrarem os programas.			
Atividades:			
Fórum Nacional da Sociedade Civil VIH/SIDA	5 Reuniões anuais	CP: Maria João Braz Alternate Luís Mendão	Anual
<i>HIV/AIDS Civil Society Forum</i> e Think Tank da Comissão Europeia	2 Reuniões anuais	CP: Luís Mendão Alternate Ricardo Fernandes	Anual
Representante da Comunidade no Conselho Científico do Plano Nacional para o VIH/SIDA	Recomendações para o tratamento da infeção pelo VIH, hepatites e TB. Recomendações para o Diagnóstico Precoce	CP: Luís Mendão	Anual
Parecerias Diversas a Nível Europeu	EATG, EHNR, AAE, INPUD, UNITAID, IHP+, OMS-EUROPA ECDC, ONUSIDA Moçambique, OSI, IHRA, OIM, CE	CP: Direção	Anual
Parceria com instituições públicas	Universidades; PROGRAMA NACIONAL DA SIDA, SICAD, ACIDI, INFARMED, CEIC, Fundação Calouste Gulbenkian e Ministérios, FCSH/UNL.	CP: Direção, Pedro Silvério Marques e Armando Guimarães	Anual
Programa Vida-Emprego IIEFP	2 vagas no GAT para pessoas provenientes de comunidades mais vulneráveis ao VIH/SIDA.	CP: Ricardo Fernandes RP: Ana Mafalda Ferreira JSM, MJB, VC	Anual

ACÇÕES	MEDOTOLOGIAS/INDICADORES	Coordenador e responsável do projeto; parceiros	Horizonte temporal
Objetivo estratégico 6: Ação e pressão política a nível nacional, União Europeia e internacional, com especial relevância nos PLOP			
Objetivo 6: Em parceria com a comunidade, especialistas, instituições públicas e privadas ligadas ao conhecimento e decisores políticos, o GAT pretende promover a resolução dos problemas mais graves das políticas para o VIH em Portugal e a nível europeu.			
Atividades:			
Centro Anti-Discriminação	Promovido pela Associação Ser+	CP: Pedro Silvério Marques RP: Andreia Pinto Parceiros: GAT	Anual
Conselho Consultivo do GAT	Constituído por 29 especialistas de diversas áreas do conhecimento da infecção pelo VIH	CP: Luís Mendão RP: Raquel Pisco	Anual
Fórum Nacional da Sociedade Civil VIH/SIDA	Membro permanente	CP: Maria João Braz	Anual
<i>HIV/AIDS Civil Society Forum</i> e Think Tank da Comissão Europeia	Membro permanente	CP: Luís Mendão	Anual
Grupo Transversal sobre VIH/SIDA da Assembleia da República	Reforço e acompanhamento das ações desenvolvidas por este grupo	CP: Direção do GAT e Coordenadores de Projetos	Anual
Objetivo estratégico 7: Autonomia financeira			
Objetivo 7: Garantir a independência financeira do GAT face aos poderes públicos e à indústria farmacêutica, com o apoio da sociedade civil. Instituir a figura de um Diretor-executivo e de um responsável editorial que assegurem a sustentabilidade e eficácia da gestão dos recursos humanos e sustentabilidade, eficácia e qualidade e distribuição da informação produzida.			
Atividades:			
Atualização de base de dados de doadores e financiadores	Recolha de possíveis doadores e financiadores e campanhas de angariação de donativos	CP: Órgãos Sociais do GAT Equipa Ana Pisco, Raquel Pisco, Mafalda Ferreira	Anual
Identificação de áreas do GAT que precisam de financiamento		CP: Luís Mendão e Mário Rui Braga RP: Ana Pisco	Anual

Conclusão

O Plano de Atividades do GAT para 2013 é um reflexo de toda a experiência adquirida até aqui, fruto de uma instituição mais madura em constante investigação e desenvolvimento de estratégias que se adequam às populações com quem desenvolve trabalho..

O crescimento dos últimos anos e a abertura à intervenção direta com os públicos-alvo trouxeram novos desafios. Os novos espaços para as intervenções planeadas e as equipas que já estão em crescimento e a consequente manutenção de toda esta estrutura exigirão da parte da direção e de todos funcionários um esforço adicional.

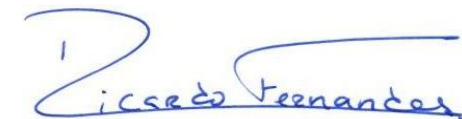
O ano de 2013 será um ano de consolidação do trabalho que tem vindo a ser implementado nos últimos dois anos, em que a eficácia e a qualidade do trabalho do GAT terá de ser exemplar, malgrado todas as contingências e limitações do contexto socioeconómico que se adivinham.

Os recursos em 2013 estarão longe de ser os mesmos do passado e assistimos a um desinvestimento político, social e governamental nas áreas em que atuamos. Porém, a direção do GAT acredita ter um perfil privilegiado, como estrutura comunitária, e está segura que o plano ambicioso que foi traçado terá os resultados esperados.

Agradecemos a todos os membros da direção e da equipa de técnicos que estiveram envolvidos na elaboração do Plano de Atividades e no Orçamento Previsional para 2013.



Presidente



Vice-Presidente